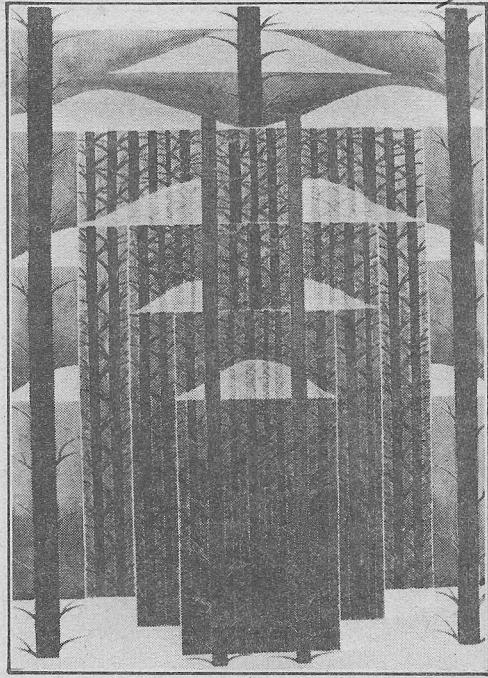
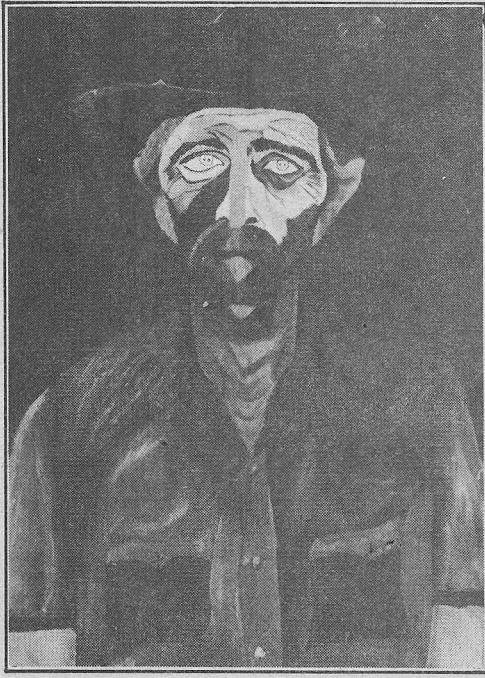


# Divirta-se

O Estado de São Paulo

Jornal da Tarde - 4-8-1986

Pintura de Karime Garcia: um trabalho original, que já pode figurar ao lado dos grandes nomes da arte ingênua.



Aquarela de Odila Mestriner, uma artista que já se integrou ao mercado paulista, através de galerias e Bienal.

## VISUAIS/CRÍTICA

### A melhor arte. E não é daqui.

A exposição Artistas de Ribeirão Preto é um exemplo de expressão cultural além do eixo Rio-São Paulo, na galeria Sesc.

Há muito tempo que a melhor arte e os melhores artistas não estão, necessariamente, localizados nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Ainda que estas duas cidades, especialmente São Paulo, se situem como portos de chegada e comercialização, podemos encontrar algumas das principais expressões culturais do País em outras regiões, como, por exemplo, Xico Stockinger, Carlos Tenius, Henrique Leo Fuhrer, no Rio Grande do Sul; Gilvan Samico, Francisco Brennand, João Câmara, em Pernambuco; Miguel dos Santos, na Paraíba; Mário Cravo Jr., na Bahia; Amílcar de Castro, Inimá de Paula, Carlos Bracher, Roberto Gil, em Minas Gerais; Siron Franco, em Goiás. Isto só para citar alguns. A idéia, portanto, de expor coletivas de regiões é excelente para fazer conhecer melhor a arte brasileira. Esta pequena exposição, *Artistas de Ribeirão Preto* (galeria SESC Paulista, av. Paulista nº 119), cumpre parcialmente esta finalidade.

Ribeirão Preto é centro de uma região rica, tem uma universidade desenvolvida e boa produção cultural. E esta exposição pode apresentar alguns artistas capazes de

boa participação na arte brasileira. O escultor Maurilima, com os seus trabalhos em ferro fundido, está-se tornando numa das boas novidades de nossa escultura. Em vários salões de arte, o seu trabalho tem obtido lugar destacado. Ele conserva o espírito rude do material, utiliza com discrição a forma geométrica, preocupa-se com a oposição entre forma estável e instável e propõe um delicado jogo de equilíbrio entre o vaso e o cheio. E, em todas as suas peças, está perfeitamente claro o caráter escultórico, a tridimensionalidade e o desenho no espaço.

Karime Garcia, pintora fortíssima cujo caráter fantástico e espontâneo do trabalho chama a atenção, tem um conjunto de pinturas nas quais emerge com clareza a existência de um universo único. Certamente é a originalidade destas imagens, a sua liberdade expressiva e inconsciente, a carga mágica de conteúdos iracionais, a percepção da figura humana como um centro irradiador de energia o que faz esta pintura objeto de interesse. No meu livro, *Arte Ingênua Brasileira* (ed. Banco Cidade de São Paulo), as imagens de Karime Garcia, estreante em publicações, ao lado de grandes figuras, co-

mo Djanira, Heitor dos Prazeres, José Antônio da Silva, Agostinho Batista de Freitas, Iaponi, Maria Auxiliadora, Chico da Silva, Emídio de Souza, Cardosinho, Alcides Santtos, João Sebastião, terminaram por se destacar. Conhecer este trabalho tão individualizado justifica a mostra.

Vale chamar a atenção, igualmente, para as aquarelas de Odila Mestriner, já bastante conhecida do público paulista, através de uma intensa participação no circuito de galerias e na Bienal de São Paulo.

E observar, também, a pintura expressionista de Amêndola, numa virada abstracionista após um longo período figurativo. Os trabalhos de Hélio Martins, Ulieno e Maria Cecília oferecem, em suas variedades, uma idéia das preocupações estéticas da região.

Há, nesta mostra duas coisas a lamentar. A primeira é o reduzido número de artistas. Caberia, no caso, uma pesquisa maior na região. A outra falha já é uma tradição do SESC: a extraordinária pobreza gráfica do catálogo e a sua absoluta ausência de informações sobre a região e os artistas.

Jacob Klintowitz